



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

Recomendação

Sobre os novos riscos psicossociais nos trabalhadores da Câmara de Lisboa

A crise económica instalada em Portugal tem sido a promotora de uma crise social sem precedentes com o desencadear de injustiças, pobreza e privação socio material e cultural das populações. Lisboa tem sido fortemente atingida pelo desemprego e redução dos rendimentos dos trabalhadores e dos pensionistas. O tecido empresarial está agónico com inúmeros encerramentos nomeadamente dos pequenos estabelecimentos comerciais e unidades industriais locais.

Este quadro de crise grave e prolongado contem um conjunto de fatores ou determinantes sociais negativos da saúde das populações com redução a curto, médio e longo prazo da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos com a agudização das doenças crónicas, a degradação da saúde mental e os stresses vários incluindo o ambiental com degradação do habitat por baixa da qualidade da habitação, da menor higiene e limpeza do espaço urbano, da carência de transportes públicos, do fraco acesso aos serviços básicos incluindo os de saúde e da escassez de atividades lúdicas e culturais.

Para além deste quadro geral no município de Lisboa foram introduzidos outros fatores de desregulação da vida pessoal e profissional dos trabalhadores que se constituem em fatores psicossociais de risco nos locais de trabalho. As alterações da organização do trabalho foram postas em marcha compulsivamente e de forma acelerada e como tal agravaram-se as falhas da organização do trabalho na definição de novos papéis e objetivos e funções com a perceção de novas injustiças. Os trabalhadores do município de Lisboa estão sujeitos a um stresse ocupacional agravado acompanhado por vezes de assédio moral criando situações de risco que em função das características individuais de cada trabalhador poderão provocar consequências físicas, psicológicas e comportamentais que levem à ansiedade, depressão e burnout (esgotamento com manifestações de fadiga e exaustão emocional, desistência e despersonalização relacionada com a vida profissional).

Perante este quadro torna-se imperioso e urgente que a Câmara e os seus serviços de Saúde e Segurança do Trabalho procedam a um rigoroso e quantificado levantamento dos fatores de risco psicossociais em todos os locais de trabalho incluindo as freguesias a quem estenderam a oferta de serviços. Um adequado diagnóstico permitirá adotar as estratégias de prevenção adequadas com envolvimento dos trabalhadores nas situações de trabalho e reconhecer o seu contributo para o sucesso dos serviços municipais.

Assim, o **Grupo Municipal do Partido Comunista Português** propõe que a Assembleia Municipal, reunida em sessão extraordinária no dia 3 de Junho de 2014, delibere recomendar à câmara:

1. Que garanta ao serviço de saúde e segurança do trabalho recursos para proceder à avaliação aprofundada dos fatores de risco psicossociais existentes no município bem como das suas consequências em matéria de saúde dos trabalhadores.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____/____

ENT 1284/SG/DAOSM/GAAM/ 64

DATA 2/6/14
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

2. Que seja presente a esta assembleia, até final do presente ano em curso, relatório da situação bem como das propostas de melhoria ou correção para promover ambientes físicos e organizacionais saudáveis em todo o município.

Pelo Grupo Municipal do PCP

Carlos Silva Santos